

O FLORESCIMENTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER E DE RECREAÇÃO EM PORTO ALEGRE E O PROTAGONISMO DE FREDERICO GUILHERME GAELZER¹

Recebido em: 14/11/2008

Aceito em: 30/11/2008

Eneida Feix²

Prefeitura Municipal de Porto Alegre
Porto Alegre – RS – Brasil

Silvana Vilodre Goellner³

UFRGS
Porto Alegre – RS – Brasil

RESUMO: Foi na década de vinte do século passado, que Porto Alegre, uma das capitais brasileiras pioneiras na instituição do lazer e da recreação pública, iniciava a história neste setor, através da criação dos “jardins de recreio” nas praças da cidade. Nestes jardins as atrações eram diversificadas proporcionando que crianças, jovens e adultos pudessem lá se divertir. A idealização e efetivação deste projeto foi do Professor Frederico Guilherme Gaelzer, que conseguiu sensibilizar o poder público, durante o governo do Intendente Dr. Octavio Rocha, sobre a importância da recreação e do esporte para mocidade, como prevenção da delinquência e um meio de qualificar a sociedade. Pesquisando a Recreação Pública de Porto Alegre, através de uma pesquisa histórica, neste texto reconstruímos alguns fragmentos desta história.

PALAVRAS-CHAVE: Recreação. Lazer. História.

THE BLOOMING OF PUBLIC SPACES FOR LEISURE AND RECREATION IN PORTO ALEGRE AND THE PROTAGONISM OF FREDERICO GUILHERME GAELZER

ABSTRACT: It was in the second decade of last century, that Porto Alegre initiated its history on leisure and public recreation. It became one of the first Brazilian capital cities to implement the so called “jardins do recreio” (playgrounds) in the city’s squares. The diversity of attractions offered by the playground allowed children, young people and

¹ Esse texto apresenta parte da dissertação intitulada “Lazer e cidade na Porto Alegre do início do século XX: a institucionalização da recreação pública” de autoria de Eneida Feix sob orientação de Silvana V. Goellner. Defendida em 2003 junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano - UFRGS

² Mestre em Ciências do Movimento Humano pela ESEF/UFRGS. Professora da Secretaria Municipal de Esportes Recreação e Lazer de Porto Alegre e do Curso de Educação Física da UNIVATES – Lajeado, RS. Consultora do Ministério de Esportes- Programa Esporte e Lazer da Cidade

³ Doutora em Educação. Professora da Escola de Educação Física da UFRGS. Coordenadora do Centro de Memória do Esporte. Pesquisadora Cnpq.

adults to enjoy themselves. Being not only the mentor and executor of the project, but also responsible for its accomplishment, professor Frederico Guilherme Gaelzer successfully touched public authorities during Mayor Octavio Rocha's government, pointing out the importance of recreation and sports as a way to avoid delinquency among the youth and qualify the whole society. Researching Porto Alegre's public recreation history focusing on the historical approach we have tried to rebuild some fragments of this history.

Keywords: Leisure. Recreation. History.

Nos primeiros anos do século XX, Porto Alegre desperta por civilizar-se. O desenvolvimento industrial, as novas tecnologias, a urbanização das cidades, a mão-de-obra imigrante, as manifestações operárias e os movimentos grevistas que se desenvolvem em vários estados da Nação formam o tecido das novas demandas sociais, onde se mesclam valores conservadores e revolucionários que ora circulam entre a legitimação do já instituído, ora procuram a experimentação de novas possibilidades culturais.

A tentativa de modernização de Porto Alegre tem sua especificidade: afastar-se da representação da cidade rural produzida desde suas origens em função do modelo agrário dominante. Essa alteração já começa a figurar nos anos iniciais do período republicano, pois em 1891, antes mesmo de ser empossado o seu primeiro intendente, desponta a proposição de um plano para o embelezamento da cidade contendo em si o objetivo de dotá-la de saneamento e de progresso econômico e industrial. (PESAVENTO, 1999).

Esse plano estava pautado, não unicamente, mas também, pelos ideais higienistas em voga no Brasil daquele tempo. Razão pela qual, esse novo ordenamento, dispunha de uma série de alterações nos espaços públicos, o que, de certo modo, correspondia a um outro olhar sobre a energia física dos indivíduos urbanos. Nesse

contexto, o indivíduo, tal como a cidade, vê seu ritmo acelerado pelos progressos da ciência que, através de seus conhecimentos, técnicas e métodos faz pulsar a eclosão de duas energias: a do corpo individual e a do corpo social.

As duas primeiras décadas do século sublinham um novo estilo de vida aos porto-alegrenses: pública, coletiva, eufórica e as ofertas de diversão envolviam homens e mulheres redimensionando seus hábitos e suas práticas cotidianas, acrescidas de inúmeras outras possibilidades: “as confeitarias, os cafés, os teatros, associações carnavalescas, os hipódromos, o *footing* da Rua da Praia, as sessões dos cinematógrafos constituíam ambiências e as sociabilidades que atuavam como palco de uma moda europeia para a burguesia porto-alegrense” (PESAVENTO, 1991, p. 58).

Neste período as práticas corporais e esportivas despontavam como uma acessível opção de divertimento. Proliferavam, na cidade, os clubes recreativos, as agremiações, as federações, as regatas, as corridas de cavalo, as demonstrações ginásticas, as provas de ciclismo, os certames esportivos, os parques de lazer e os campos de futebol, ao mesmo tempo em que se multiplicavam os espectadores e os participantes. Como uma manifestação urbana em franca expansão as atividades esportivas e de lazer imprimiam na cidade o imaginário da modernidade.

A partir da nomeação do primeiro Intendente de Porto Alegre, Alfredo Augusto de Azevedo (1892 a 1896), foi criado o “Código de Posturas Municipais” (1893), que dispunha sobre as construções, dando um aspecto mais moderno ao cenário urbano. Os prédios coletivos deveriam satisfazer as condições mínimas de higiene, segurança e estética. Essas modificações prosseguiram com a administração do seu sucessor, José Montauray (1897 a 1924) que, empenhado em realizar projetos de embelezamento da

cidade, deu continuidade às obras de urbanização, criando novos jardins, praças e parques.

As transformações das estruturas sociais, políticas e econômicas, no Brasil e no Rio Grande do Sul, exigiam a reestruturação nas formas de pensar e planejar a organização do espaço urbano. Tal dimensão pode ser observada nos relatos de Charles Monteiro ao enfatizar a necessidade de modernização de Porto Alegre:

Sobre a cidade se produz um discurso que visa à atualização do imaginário da sociedade rio-grandense e porto-alegrense no sentido de alcançar a modernidade. Modernidade esta construída a partir do ideário das elites dirigentes, e que se apresenta sob forma de um projeto social que almejava criar condições para o desenvolvimento econômico, modernizar a capital do Estado em relação às capitais dos Estados mais desenvolvidos brasileiros e mundiais, tudo isso, com a manutenção da ordem estabelecida e do **status quo** da elite dirigente (1995, p. 47-48).

A população necessitava de soluções imediatas para melhorar a condição de vida e do espaço onde vivia. Na época, a incumbência de qualificação da área urbana foi atribuída a João Moreira Maciel, engenheiro-arquiteto responsável pela “Comissão de Melhoramentos e Embelezamento da Capital”. Na concepção de Macedo (1973), este técnico percebia a cidade como uma obra de arte, não para ser olhada, mas, principalmente, para ser sentida e vivenciada. O plano de Maciel previa uma série de modificações no aspecto da cidade: abertura de novas vias, construção de viadutos e vias subterrâneas, canalização de riachos, edificação de jardins, criação de novas praças e embelezamento das já existentes.

Decorrente desse olhar modernizador sobre a urbe, algumas modificações despontaram com o século que se iniciava: em 1901, por exemplo, foi realizada a pavimentações e o ajardinamento de diversos largos, convertendo-os em praças de lazer e recreação para a população. Uma das mais significativas foi, indubitavelmente, a

transformação do ex-potreiro de várzea, denominado Campo da Redenção, em um parque que, em 1935, recebeu o nome de Parque Farroupilha. A valorização deste espaço proporcionou a instalação de alguns equipamentos direcionados para as práticas esportivas, tais como uma cancha para corrida de cavalos, um circo para touradas e o velódromo da União Velocipédica, associação esportiva fundada em 1895.

Com relação aos feitos e melhoramentos da cidade realizados pela gestão de José Montauray, destacam-se algumas benfeitorias, conforme registra o jornal “A Federação”, no dia 15 de outubro de 1924:

Encerra-se, hoje, a administração de há longos 27 anos vem felicitando o município de Porto Alegre por sua alta probidade e seu brilhante conjunto de virtudes privadas a cívica, com essa personalidade notável que é o preclaro Dr. José Montauray. O seu nome há de ser repetido por longo tempo ainda, quando se quiser recordar a evolução de Porto Alegre, cidade sem hygiene, sem estética, de conforto precário que elle transformou na capital hoje, com foros de uma grande urbs (p. 3).

Depois de detalhar vários investimentos no cenário urbano, a reportagem assim se refere às praças:

Todas as praças estão sendo remodeladas, a praça da Matriz, honraria de qualquer capital. A praça da Alfândega é digna da nossa cidade, as três praças novas: Dom Sebastião, Julio de Castilhos e Garibaldi são devido ao esforço útil do notável administrador. O Campo da Redenção se não foi ainda embellezado, teve cuidados especiais, primeiros passos para aquele fim (p. 2).

Relatos como estes permitem observar como, ao longo da história da cidade, os espaços abertos foram remodelados de forma a conferir à vida da cidade. Não é sem razão que, ainda nas décadas iniciais do século XX, os parques passaram a abrigar não apenas alguns equipamentos para as práticas esportivas e de lazer como, ainda, serviços e profissionais especializados para atender a população que os freqüentava.

Apesar de existir em outras cidades brasileiras diversas iniciativas de administrações municipais direcionadas para a ampliação dos espaços de lazer, a

exemplo de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, Porto Alegre é reconhecida como a pioneira na criação de um serviço de recreação financiado pelo poder público.

Esse reconhecimento se dá a partir da oficialização do Serviço de Recreação Pública (1926), o qual institucionalizava a aplicação de conteúdos afetos a área da Educação Física e da Recreação nas praças, parques, balneários públicos que desenvolviam atividades visando propiciar, aos porto-alegrenses, vivências onde experienciavam situações de sociabilidade, lazer, entretenimento e recreação.

Decorrente dessa intenção, neste mesmo ano, a Praça General Osório, situada na área central da cidade, transformou-se no primeiro Jardim de Recreio de Porto Alegre (GAELZER, 1985, p.7) e era constituído por salas para jardim de infância, biblioteca e vários equipamentos na área externa. O “jardim” possuía brinquedos como balanço, escorregador, gangorra, passo do gigante⁴, tanque de patinhar⁵, canchas de bola ao cesto, volley-ball, baseball e law tennis⁶ além do “frontão”⁷, um esporte popular da época que era muito praticado nos parques e praças da cidade.

Conforme registra uma publicação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Porto Alegre as atrações desenvolvidas na praça eram bastante diversificadas proporcionando que tanto crianças quanto jovens e adultos pudessem se divertir. Vejamos:

E é só lá pela seis horas que o jardim toma nova feição. O encerramento das fábricas e casas comerciais e a terminação das atividades do dia trazem à praça de desporto pública a mocidade laboriosa que, aproveitando as últimas horas úteis do dia, procura reganhar physicamente o que foi estancado durante as horas sedentárias dos seus empregos. E é esta hora que a direcção da praça volta a sua atenção para este elemento que por certo é o mais merecedor, por ser o mais necessitado (1982, p 17).

⁴ Constituído por rodas giratórias com hastes e correntes nas quais as crianças se suspendiam e voavam em círculo.

⁵ Local com água onde as crianças podiam molhar as “patinhas” e brincar.

⁶ Denominação do tênis referindo-se a sua prática em quadra de grama.

⁷ Um tipo de jogo de pelota, também chamado de “Pelota Basca”.

A exemplo da Praça General Osório, foram, gradativamente, despontando na cidade outros Jardins de Recreio. Determinante para essa realização foi a intervenção de Frederico Guilherme Gaelzer (1897-1972), um professor de Educação Física que conseguiu sensibilizar a vontade política do poder público, através do então Intendente Dr. Octávio Rocha, sobre a importância da recreação e do esporte para mocidade. Nos seus argumentos defendia a prática de atividades de lazer como uma forma de prevenir a delinqüência e como uma possibilidade de qualificar a sociedade.

Argumentos estes que parecem ter sido aceitos pelos gestores de Porto Alegre que, nesse momento buscavam modernizá-la de forma ser identificada como uma “cidade bela, higiênica e saudável” (PESAVENTO, 1991, p.21). Nesse contexto, as proposições de Gaelzer eram perfeitamente adequadas visto que, em última instância, operavam na edificação desse intento.

Frederico Guilherme Gaelzer: uma voz em prol do lazer da população Porto-Alegrense

Em declaração para o Correio do Povo, no dia 6 de setembro de 1923⁸, Frederico Guilherme Gaelzer, que vinha de uma formação de cerca de cinco anos nos Estados Unidos, assim se refere sobre as finalidades da recreação pública:

As reais finalidades do trabalho da recreação pública são intangíveis e como tais não admitem o exato tratamento das estatísticas. Movimentamos processos educativos em nossa lide pela recreação pública, esperando alcançar certas mudanças no comportamento humano, que, traduzidas em termos de alegria e felicidade, de saúde e redução da delinqüência infantil crie um cidadão prestante (s.p).

⁸ Recorte de jornal que compõe um álbum organizado pelo próprio Frederico Gaelzer no qual encontram-se várias reportagens sobre a recreação pública, o lazer e a Educação Física no Rio Grande do Sul. Documento disponível para consulta no acervo do Centro de Memória do Esporte (ESEF-UFRGS).

Essa percepção de recreação decorria do que entendia ser a Educação Física e qual deveria ser sua função em uma cidade moderna. Para Gaelzer:

1º - Os desportos, como maior factor de desenvolvimento physico tendem cada vez mais a generalizar-se entre as massas e não a uma dúzia privilegiada de estrelas. (...) O fim, portanto a que se almeja chegar, é a generalização da actividade physica, e hoje educamos tempos em que criamos na sobrevivência do forte, e hoje educamos o fraco para luta da vida. 2º - Como a participação em algum ramo sportivo é um habito como todos os outros que adquirimos ao entrar na vida activa, chegou-se à conclusão de que é necessário incutir no espírito do athleta, quando elle ainda mui criança, o hábito da actividade physica. Dahi provem a necessidade urgente de introduzir em nossas escolas elementares a educação physica recreativa. Dessa forma incutiremos em nossa juventude o habito da competição athletica. A creança por instincto corre, salta e em seus brincados faz contorções difficeis de imitar-se na gymnastica mais profissional. Ora o fim que se deve almeja é conservar o corpo e o espírito jovem por toda vida; pois só é velho quem se sente velho (Idem, s.p).

Em 1918, Frederico Gaelzer, atleta da Associação Cristã de Moços de Porto Alegre, ganhou uma bolsa de estudos para cursar a graduação em Educação Física nos Estados Unidos, mais especificamente no George Williams College (Chicago) e, já em 1919, se tornou professor da escola elementar nesta cidade. Em 1921 iniciou o “Master of Science” na Universidade de Chicago. Dois anos depois, mediante concurso de cátedra, tornou-se professor nomeado pelo estado da Flórida e Diretor do Departamento de Educação Física das Escolas de Dania, Fort Lauderdale e Miami.⁹

Dessa sua vivência nos Estados Unidos adquiriu o desejo de ver florescer, em Porto Alegre, espaços públicos destinados ao lazer visto que lá conheceu algumas ações implementadas pela Associação Cristã de Moços com o objetivo de proporcionar atividades de lazer para crianças e jovens tais como colônias de férias e playgrounds.¹⁰

⁹ Informações contidas no curriculum vitae de Frederico Guilherme Gaelzer elaborado pela sua filha, também professora de Educação Física e estudiosa do lazer, Lenea Gaelzer. Disponível para consulta no acervo do Centro de Memória do Esporte da ESEF/UFRGS.

¹⁰ Informações encontradas no relatório que Frederico Guilherme Gaelzer enviou de Chicago, em 1919, para a Diretoria da Associação Cristã de Moços de Porto Alegre. O original encontra-se disponível para consulta no acervo do Centro de Memória do Esporte da ESEF/UFRGS.

De volta a Porto Alegre, no ano de 1926, Gaelzer iniciou um levantamento junto a Prefeitura Municipal de Porto Alegre das áreas municipais disponíveis para a construção de parques e praças de lazer. Desde esse momento tornou-se uma importante referência na cidade para assuntos relacionados ao lazer, seja na criação dos parques e praças, seja na formação de profissionais. Em 1929, foi nomeado Inspetor de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul, através de uma portaria assinada pelo então Presidente, Getúlio Vargas e, através de portaria assinada por Oswaldo Aranha, Governador do Estado, tornou-se professor de Educação Física da Escola Normal de Porto Alegre.

Essas diferentes atuações marcaram a trajetória de Gaelzer como professor de educação física e gestor. Ao assumir a chefia o Departamento Municipal de Praças Públicas e Jardins, depois denominado Departamento Municipal de Educação Física e, posteriormente, o Serviço de Recreação Pública, elaborou um plano de trabalho para as praças e os parques que, além de oferecer práticas esportivas, promovia atividades culturais tais como o teatro infantil e amador que envolvia crianças e adultos bem como a estruturação de bibliotecas infantis, técnicas e ambulantes.

Incentivou, ainda, a criação de parques balneários voltados para o ensino de natação e do remo, além dos parques esportivos, que eram estruturados de forma a ter um amplo espaço destinado a práticas do esporte e da recreação e à realização de eventos, festas e campeonatos.

Além dessas atividades, atuou na formação de professores para trabalhar junto às atividades de lazer e recreação e, nessa direção, ministrou conferências, realizou cursos especializados, montou exposições, promoveu concertos, organizou excursões orientadas, comemorações cívicas e folclóricas, entre tantas outras. Essa diversidade de

atividades contemplava as demandas da cidade que se modernizava e cujos espaços e vivências de lazer ampliavam-se a cada dia. Gaelzer acreditava que para a Porto Alegre que se transformava a olhos vistos, a educação exercia um papel central. Daí sua preocupação em que o Serviço de Recreação Pública não fosse apenas um local onde se ofertavam práticas de lazer mas, ainda, que se desenvolvessem atividades pedagógicas e educativas.

Em entrevista ao jornal Diário de Notícias, no dia 31 de março de 1929, podemos perceber sua preocupação: “Quando um país quer revelar a medida do seu progresso, do alcance de suas instituições, do valor da sua raça, aponta o número de suas coisas de educação e abre-lhes as suas portas como que dizendo: - Vede como se educa!” (p. 31).

As experiências adquiridas por Frederico Gaelzer nas suas viagens internacionais lhe conferiram densidade argumentativa para defender suas idéias. Em 1930, comissionado pela Prefeitura de Porto Alegre, fez uma viagem de estudos para a Europa realizando estágios na Escola de Educação Física de Berlim (Alemanha), Copenhagem (Dinamarca), Estocolmo (Suécia), Joinville-le Pont (França) e Hellerau (Luxemburgo). Foi nessa viagem, ainda, que tomou conhecimento das resoluções internacionais acerca da importância do lazer operário instituídas durante a realização do Congresso Internacional do Trabalho, realizado na Suíça no ano de 1924, as quais reproduz em um material pedagógico que elaborou para aplicar em um curso de formação de professores de Educação Física na Escola de educação Física da Universidade federal do Rio Grande do Sul. Registra o professor:

Primeiro artigo: a educação do operário no bom sentido da recreação, com o provimento de oportunidades a fim de desenvolver com vantagem à mesma. **Artigo segundo no parágrafo primeiro:** fomentar a união do descanso com a higiene individual por meio dos banhos de piscinas públicas. **Artigo quarto:** Instituições corroboradoras do tempo livre do povo em seu **parágrafo primeiro** menciona a melhoria da economia doméstica do trabalhador propugnada pelas pequenas hortas e criação de animais domésticos. **No**

segundo parágrafo propunha abrandar as possibilidades do trabalhador em sua participação nos desportos, a fim de desenvolver a sua saúde física, compensando as deficiências adquiridas em seus trabalhos altamente especializados, dando-lhe expansão às energias truncadas, alertando a sua coragem e iniciativa; no **terceiro parágrafo** é preconizada maior extensão em educação mental e técnica, com a criação de bibliotecas com seus salões de leitura, conferências e cursos educacionais técnicos, que viriam sanar as suas maiores dificuldades de promoção e dariam, mesmo, um impulso ao progresso das comunidades industriais (GAELZER, s.d , p. 3).

Além dessa viagem Gaelzer teve oportunidade conhecer outras experiências em diferentes países através dos vários congressos que participou representando o Rio Grande do Sul e, muitas vezes, o Brasil. Conheceu, assim, várias ações que estavam sendo implementadas no que tange ao lazer e à recreação pública. Ao fazer referência aos Estados Unidos relata:

Nos Estados Unidos, onde os sistemas de recreação pública europeus foram metodicamente estudados e adaptados, encontramos o que há de mais moderno, aperfeiçoado e em normal funcionamento. Todas as prefeituras, mesmo as menores, têm suas organizações de recreação pública. Em algumas cidades maiores estão sobre a égide de uma superintendência; em outras de um departamento, de uma divisão, ou mesmo de uma diretoria. Todas são responsáveis diretamente à administração central, amparadas em suas leis e orçamentos ordinários. Tem estas organizações as suas atividades culturais, físicas e mecânicas. Estas produzem o máximo de rendimento, porque são entrosadas, harmonicamente, nos demais serviços públicos de educação; de teatro amador; da música; dos desportos; de higiene e mesmo de serviços sociais. Deste país do novo mundo, já experimentamos na gerencia de seus negócios, é que devemos tirar o exemplo de suas modelares instituições de recreação (Idem, p. 5-6).

Ao analisar este relatório é possível perceber o quanto essa viagem influenciou o pensamento de Frederico Gaelzer acerca da importância da recreação. Imbuído desse espírito de positividade que identificou nos países visitados, decidiu atuar em prol da implementação de um sistema similar para a cidade de Porto Alegre. Na edição de setembro de 1951 da Revista do Ensino identificamos uma reportagem onde apresenta a plataforma do Programa de Serviço de Recreação Pública para as municipalidades. Nela explicita as possibilidades, necessidades, abrangência, fins, organização, recursos humanos e financeiros necessários a sua implementação.

- 1º- Em todas as municipalidades, com seus distritos urbanos e rurais, deverá haver um programa de recreação para o povo em geral – crianças, jovens e adultos.
- 2º- Programas convenientes para recreação devem ser planejados para os doze meses do ano.
- 3º- Estes programas devem ser organizados de tal forma que vão ao encontro dos interesses e das necessidades do indivíduo e do grupo.
- 4º- Educar, a fim de que haja compreensão do “uso meritório das horas de lazer”, tanto nas escolas, como na família.
- 5º Um plano completo das horas de lazer requer a ação de todos os órgãos públicos e privados; incluindo mesmo grupos patrióticos, religiosos, sociais e outros que tenham recursos e possibilidades de executá-los.
- 6º- O plano Municipal de recreação deve resultar do mais completo uso de todos os seus recursos e integrado em todos os demais serviços.
- 7º- Sempre que possível os órgãos federais, estaduais e municipais deverão conjugar os seus esforços para aquisição e uso das instalações recreativas.
- 8º- Estas por sua vez, públicas ou privadas, devem ser planejadas na base de arrabalde, distrito e município; a fim de proporcionar a todo o indivíduo o máximo de possibilidade.
- 9º- Os órgãos de educação, do urbanismo, dos parques e jardins e da recreação, devem cooperar em um único planejamento para aquisição, desenvolvimento e uso das instalações recreativas.
- 10º- As escolas devem favorecer, tanto quanto possível, às necessidades recreativas de seus alunos e planejadas para servirem, efetivamente, de centros cívicos sociais.
- 11º- Os parques devem ser planejados, incluindo neles meios para desenvolver os desportos e os jogos recreativos apropriados às crianças, aos jovens e adultos (GAELZER, 1951, p. 44).

Nesta plataforma é visível a sua preocupação com a formação de recursos humanos qualificados para atuar no Serviço de Recreação Pública, conforme se pode ler nos itens abaixo:

- 12º- Os funcionários do serviço de recreação devem ter um preparo profissional e predicados pessoais que os qualifiquem para os seus trabalhos especializados.
- 13º- Cursos e concursos, como meios de preparo e classificação, devem ser adotados a fim de garantir funcionários aparelhados para a profissão, com qualidades pessoais que assegurem a execução perfeita dos programas.
- 14- Tódas as entidades que laboram no setor da recreação devem ter entre os seus diretores pessoa habilitada para assumir a responsabilidade destes programas (Idem, p. 54).

A interface com a sociedade era valorizada nos objetivos deste documento, tanto no sentido de apoio financeiro, quanto na compreensão da importância da recreação para a comunidade. Vejamos:

- 15º- Sociedades e associações profissionais devem cooperar nas realizações da recreação pública e compreender os seus objetivos.

16º- O Estado deve criar em sua legislação os dispositivos que habilitem a todos os municípios de planejar, financiar e administrar um programa adequado de recreação pública.

17º- A recreação pública deve ser financiada por taxas especiais e dirigida por um serviço especializado.

18º- Organizações privadas e particulares que fomentam a recreação, devem ser auxiliadas financeiramente pelos governos.

19º- É obrigação de todos os órgãos que executam programas de recreação propugnar por criar uma compreensão perfeita de sua grande significação social, de seus préstimos e oportunidades.

20º- O Serviço de Recreação, potente e ativo, deve ser continuamente valorizado, devido a sua indiscutível contribuição para o enriquecimento da vida do indivíduo e da comunidade (Idem, p. 55).

Essa reportagem, ainda que publicada na década de 50 do século XX, indica o que Frederico Gaelzer, desde meados dos anos 20, vinha concebendo em termos de recreação pública. Por certo que representava uma visão avançada para época, pois chamava a atenção de que o poder público deveria criar condições para elaborar ações articuladas com a sociedade civil, valorizando, assim, o trabalho comunitário e voluntário. Esse seu cuidado revela, ainda, o conhecimento de experiências internacionais que já haviam avançado nesse sentido.

Com essa afirmação pretendemos demonstrar que o seu pioneirismo refere-se ao âmbito local, dado que iniciativas desse porte já se concretizavam em outros países. Ao elaborar suas proposições para Porto Alegre, Gaelzer buscava inspiração em outros autores e legisladores. Essa influência pode ser percebida, por exemplo, nas orientações que norteiam o trabalho pedagógico que preconiza para a ser realizado com as crianças nos então denominados “jardins de infância” que funcionavam em diversas praças públicas. Nesse campo específico Gaelzer remonta aos ideais do pedagogo alemão Frederico Froebel (1782-1852), criador dos “Kindergarten”, que acreditava que a educação da primeira infância deveria repousar nos jogos e atividades realizadas ao ar

livre visto que proporcionavam às crianças deveriam um maior contato com a natureza (PEREIRA, s.d).

A matéria do jornal “Diário de Notícias” publicada no dia 31 de março de 1929, evidencia essa influência:

Com o intuito de atender também às crianças no período da vida pré-escolar, dos três aos seis anos, iniciou-se pela manhã uma seção de “Jardim de Infância” em que, a par dos jogos recreativos, adaptará a mestra-instrutora algumas práticas educativas Froebelianas, rodeando os pequeninos de influências favoráveis ao desenvolvimento harmônico de suas faculdades (p. 32).

Outras tendências pedagógicas existentes na época também foram agregadas à sua proposta para os jardins de infância como, por exemplo, o método de elaborado por Maria Montessori, médica, pedagoga e psicóloga italiana, que desde o início do século XX apresentava inovações no trato pedagógico com a educação infantil.

Tanto quanto Froebel, Maria Montessori também acreditava que através de vivências ao ar livre, da prática de jogos e de respeito ao ritmo próprio de desenvolvimento da criança, se poderia promover uma educação mais completa. Suas idéias são mencionadas na matéria “Jardim de Infância”, publicada no dia 6 de dezembro de 1930 no Jornal Diário de Notícias que registra:

Ali se reúne regular número de crianças entre 4 e 6 anos, que sob a direção de professoras especializadas, recebem uma educação tendente a prepará-las mais tarde, com vantagem os conhecimentos da escola primária. Ali, mediante a aplicação de métodos e processos modernos: Montessori, Decroly e Froebel – Procura-se com inteligência e carinho suscitar e aplicar com proveito a actividade espontanea da criança, educando-lhe os sentidos e formando-lhe bons hábitos mentaes, moraes, physicos, hygienicos e sociaes os jogos são ao ar livre, as aulas muitas vezes, sob as arvores e as recreações bem dirigidas, ao mesmo tempo que lhe tonificam o organismo, concorreu como meios educativos para a formação moral e social dos alumnos (p. 9).

A preocupação na fundamentação pedagógica das atividades que propôs é, sem dúvida, algo que merece ser destacado na atuação de Frederico Gaelzer nas distintas ações que vislumbrou ou implementou no que tange à recreação pública e ao lazer. Ao

analisarmos vários dos documentos que produziu ao longo de sua trajetória profissional destaca-se essa atenção o que confere um caráter peculiar ao trabalho que realizou na cidade de Porto Alegre.

Ao sintetizar sua plataforma para a recreação pública Gaelzer enfatiza alguns pontos que denomina de “imperativos” para a implantação de um serviço público desta natureza. Escreve:

De conformidade com esta Plataforma e para o estabelecimento de um serviço de Recreação Pública são essenciais os seguintes imperativos:

- 1º- Conheça cada arrabalde de sua cidade e faça planos para os mesmos.
- 2º- Reúna em torno de um bloco todos os esforços das entidades que se dedicam aos problemas sociais.
- 3º- Estude e interprete a legislação social.
- 4º- Crie um Conselho Consultivo
- 5º- Prepare bons auxiliares.
- 6º- Aproveite ao máximo os elementos materiais já existentes.
- 7º- Procure obter verbas definidas com fins explícitos.
- 8º- Estabeleça programas de atividades tão amplos e com tantos atrativos que todos possam ser beneficiados.
- 9º- Crie uma biblioteca técnica e mantenha uma publicidade inteligente.
- 10º- Faça Grandes planos para o futuro (GAELZER, 1951, p. 45).

Ao olharmos, hoje, para a cidade de Porto Alegre e as distintas ofertas de lazer que a municipalidade dirige para a sua população, percebemos que Frederico Gaelzer, respeitados os seus limites, fez planos para o futuro. E esses, de certo modo, se concretizaram na medida em que algo criado no início do século XX permanece, mesmo que de outro jeito.

Considerações Finais:

Ao observarmos a trajetória da institucionalização da recreação pública na cidade de Porto Alegre, identificamos seus primórdios na criação dos Jardins de Recreio, em 1926, cujos desdobramentos desembocaram, na oficialização, em 1950, do Serviço de

Recreação Pública”, subordinado diretamente ao Gabinete do Prefeito, cujo primeiro diretor foi Frederico Gaelzer. Ao analisarmos seu acervo pessoal, encontramos um manuscrito datado de 1961 no qual descreve a trajetória da recreação pública na cidade de Porto Alegre. Segundo o professor:

Algo de que os porto-alegrenses ainda não tem uma definida compreensão é de alcance de um dos serviços públicos mais modestos da municipalidade. Refiro-me ao Serviço de Recreação Pública. É necessário que se saiba ser ele entre os seus similares o mais atualizado em seu planejamento. Poucas cidades tiveram a oportunidade, de em seu período de desenvolvimento, de prever a função social de seus Parques de Recreação, incluindo-os formalmente em seus planos de urbanismo. Logo ao iniciar a sua explosão de crescimento, a clarividência de um Octávio Rocha, providenciou que fossem reservadas áreas próprias para recreação Pública. Este empreendimento foi consubstanciado pelo prefeito que o seguiu, Alberto Bins, que com a Exposição Farrroupilha de 1935, lançou as verbas bases para o norte de progresso de nossa capital. Em uma seqüência feliz todos os seus sucessores na prefeitura municipal empenharam-se no fomento deste setor da administração pública que é a recreação. Menção especial devemos fazer ao Dr. Ildo Meneghetti que com as leis 500 e 501 de 1950 deu foros legais a este interesse governamental, em orientar a juventude, forjando-lhe o caráter por meio da recreação. O valor deste serviço municipal também não passou despercebido a esclarecida mentalidade de Leonel Brizola, que durante a sua magistratura deu todo o amparo ao Serviço de Recreação, fornecendo-lhe verbas inusitadas e dando assim um novo surto a esta obra social. Hoje encontramos Porto Alegre preparada par a enfrentar mesmo durante a sua expansão, a imprescindível ação de espaços livres, aparelhando-os e planejando atividades para que todos dignamente possam refazer-se com a recreação dos laboriosos afazeres diários. Nossa Capital, hoje em dia, é uma cidade que pode vangloriar-se de ter em uma zona operária, a primazia de apresentar num raio de 500 metros locais de recreação para todos os municípios. Entre os recantos infantis, praças de recreação, parques tenísticos, parques balneários e parque florestais possuímos no Serviço de Recreação Pública mais de cinquenta unidades. Este poderio educacional, uma vez bem dirigido, é de tamanha importancia, que bem merece ser realçado; afirmo de que não percamos mais tempo em reconhecer o seu valor (GAELZER, 1961, p. 2)

Esse relato demonstra sua atenção para com o tema ao mesmo tempo em que nos permite acreditar que o pioneirismo de Gaelzer na capital gaúcha se mostrou produtivo. Decorridas mais de oito décadas o serviço municipal de recreação se manteve funcionando, ininterruptamente, oportunizando inúmeras vivências esportivas, de lazer e culturais para diferentes gerações de porto-alegrenses.

Atualmente, a recreação pública é coordenada pela Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer cujos diversificados programas atuam com todas as faixas etárias e em diferentes locais da cidade. Nas ruas, praças, parques, ginásios esportivos, centros e creches comunitárias e no Brincalhão¹¹, o lazer é observado como um direito do cidadão e um dever do Estado.

Enfim, entre continuidades e rupturas narramos, neste texto, alguns fragmentos da história da recreação em Porto Alegre elegendo como principais fontes de pesquisa documentos da municipalidade, recortes de jornais, relatos de historiadores e documentos do acervo pessoal de Frederico Guilherme Gaelzer.¹² Essa história poderia ser narrada de muitas outras formas como, por exemplo, pela vivência daqueles e daquelas que, em diferentes tempos e locais, participaram das atividades desenvolvidas pelo Serviço de Recreação Pública e, através delas, fruíram experiências significativas para si e sua comunidade. No entanto, ainda que muito instigante, essa já seria outra história...

REFERÊNCIAS

FEIX, E. **Lazer e cidade na Porto Alegre do início do século XX: a institucionalização da recreação pública.** 2003. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2003.

GAELZER, F. G. Recreação pública. **Revista do Ensino. Revista da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul**, Rio Grande do Sul, v. 10, n. 43, p.44-57, 1951.

¹¹ Refere-se a um ônibus projetado em 1998 com o objetivo de se tornar uma “brinquedoteca itinerante” Atualmente circulam pela cidade de Porto Alegre dois ônibus, atendendo à demanda da comunidade.

¹² O Centro de Memória do Esporte abriga, no seu acervo, uma coleção denominada Frederico Guilherme Gaelzer composta por documentos de diferente natureza: reportagens, fotografias, manuscritos, relatórios, planos de aula, conferências, documentos institucionais, entre outros.

_____. **A trajetória da Recreação Pública no Rio Grande do Sul.** Acervo pessoal de Frederico Guilherme Gaelzer. Centro de memória do Esporte. 1961p. Relatório.

_____. **Organização da Educação Física e do Desporto - Organização de Recreação Pública.** Escola Superior de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul, s.d. 12 p. Relatório.

GAELZER, L . **Histórico - Liderança Recreacional Atividades de Grupo na Recreação:** Formação de Clubes. Porto Alegre: UFRGS, 1985.

GESTÃO e melhoramentos de José Montauray. **A Federação,** Porto Alegre, 15 out. 1924, p. 03-04.

JARDINS de Infância. **Diário de Notícias.** Porto Alegre, 31 mar. 1929, p. 31-32.

JARDINS de Infância. **Diário de Notícias.** Porto Alegre, 6 dez. 1930, p. 9-10.

MACEDO, F. R. de. **Porto Alegre:** História e Vida da Cidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1973.

MONTEIRO, C. **Urbanização e Modernidade:** A construção social do espaço urbano. Porto Alegre: EDIPUCR, 1995.

OS FINS da recreação pública. **Correio do Povo,** Porto Alegre, 6 set 1923, s.p.

PEREIRA, C. F. M. **Tratado de Educação Física - Problema Pedagógico e Histórico.** Lisboa: Bertrand, s.d.

PESAVENTO, S. J. **O imaginário da cidade: visões literárias do urbano -** Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

_____. Memória **Porto Alegre:** espaços e vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1991.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Lazer.** Porto Alegre: Secretaria Municipal da Educação e Cultura, 1982.

Endereço das Autoras